

## INTRODUÇÃO

O modelo precursor do processo de incubação de empresas surge nos Estados Unidos no final da década de 1950, como resposta ao desemprego provocado pelo fechamento de uma grande indústria norte americana. No local de uma fábrica recém-fechada, deu espaço a um conjunto de empreendimentos iniciantes que passam a compartilhar, além do espaço, equipamentos e um conjunto de serviços de interesse comum a todos os empreendimentos (ARANHA, 2016).

No Brasil a proposta de incubadora consiste em apoiar empreendedores e empreendimentos nascentes até que estes se consolidem, estimulando a aplicação de novas tecnologias. A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC – conceitua incubadoras de empresas como entidades que têm por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso.

Existem diversas variações de incubadoras, com diferentes premissas para a seleção de empreendimentos e métodos de incubação distintos. Um exemplo desta variação são as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). Para Costa (2013) as ITCPs têm crescido no Brasil e desempenhado um papel importante no apoio e fomento aos empreendimentos econômicos de diferentes segmentos, com destaque às experiências coletivas de organização, como empreendimentos do terceiro setor e outros caracterizados dentro do arcabouço da chamada Economia Solidária.

Entre premissas, modelos e métodos foi levantada uma questão que norteou este trabalho, com o intuito de idealizar requisitos indispensáveis para a criação de uma Incubadora no Alto Solimões: “Quais são os requisitos para estrutura e funcionamento de uma incubadora para desenvolver empreendimentos/projetos do terceiro setor no Alto Solimões?”

## OBJETIVO

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho consistiu em levantar premissas indispensáveis, junto a especialistas da área, para a consolidação da Estrutura e Funcionamento de um protótipo de incubadora de Empresas no Alto Solimões.

## METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos aplicados neste trabalho consistiram em revisão bibliográfica sobre a temática, com a finalidade de identificar os requisitos de estrutura e funcionamento de incubadoras tecnológicas populares no país. Foram feitos contatos via e-mail e WhatsApp com organizações da sociedade civil, Estado e academia. Questões foram disponibilizadas através de um formulário eletrônico feito na ferramenta digital Google Formulários, com o objetivo levantar premissas indispensáveis, junto a especialistas da área, para a consolidação da Estrutura e Funcionamento de um protótipo de incubadora de Empresas no Alto Solimões.

As questões foram: a) você possui alguma experiência na área de incubadoras tecnológicas populares, se sim, cite a principal? b) quais são as principais premissas para se estruturar uma incubadora de empreendimentos no Alto Solimões? c) acredita que deve ser adotado algum modelo conceitual de incubadora (tecnológica, popular, solidária, cooperativa, e outras) já consolidado para o desenvolvimento da incubadora na Região do Alto Solimões? d) acredita que deve ser adotado algum modelo metodológico para o desenvolvimento da incubadora que você acredita ser o mais apropriado para Região do Alto Solimões? e) você tem interesse de participar desta construção? Por fim, f) alguma consideração, fora destas levantadas, que queira deixar registrada?

## RESULTADOS

Pôde-se identificar 04 dimensões centrais nas respostas sobre as premissas:

a) Existe a recorrência da preocupação em desenvolver a incubadora com **dimensão participativa**. Premissas como Governança Bottom-up, Mapeamento e Diagnóstico são os indicativos.

b) Outra questão de relevância é a **dimensão ambiental** como premissa da incubadora, apontada em respostas como Bioeconomia, Biodiversidade e Indicadores Socioambientais.

c) Na **dimensão de gestão de pessoas**, configuram-se os apontamentos como Treinamento, Educação Popular, Capital Humano.

d) Por fim, identifiquei a **dimensão networking** com base em questões como Parceria e Aporte Financeiro

Sendo assim, recomendo 4 dimensões basilares para a criação da incubadora, as dimensões Ambiental, Participativa, Gestão de Pessoas e Networking.

Pôde-se identificar 2 dimensões centrais nas respostas sobre os métodos de incubação:

a) O método de incubação através da Economia Solidária e Incubação CERNE destacam-se em meio aos outros **métodos de incubação** citados.

b) Outro destaque para o método de incubação relevante é o fator de **gestão de pessoas** com métodos voltados para Estudos Locais, Modelo Endógeno e Educação Popular.

Deste modo sugere-se 2 dimensões basilares para o método de incubação, as dimensões Gestão de Pessoas e Método de Incubação: Economia Solidária e CERNE.

Pôde-se identificar 3 dimensões centrais nas respostas sobre o modelo conceitual para a incubadora.

a) Na **dimensão literária** os conceitos tendem para a Economia Solidária como base para o modelo conceitual para a incubadora.

b) Destaca-se também a **dimensão valores e princípios sociocultural local** para o conceito da incubadora, onde apontam resposta como Realidade Local, Setores Tradicionais e Negócios Comunitários.

Com isso aponta-se 2 dimensões que dão base para o conceito da incubadora: a dimensão literária e dimensão valores e princípios sociocultural local.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto foi necessário considerar alguns pontos para a criação da Incubadora Sol a Sol, onde entendemos que a resposta da pergunta norteadora se deu em 3 pontos fundamentais desenvolvidos neste trabalho: as **premissas** para a incubadora pautadas em 4 dimensões (Socioambiental, Participativa, Gestão de Pessoas e Networking); o **modelo** da incubadora, sendo de Economia Solidária e, por fim, o **método** de incubação com três fases: a) fase primária que se refere a pré-incubação, b) fase secundária para a incubação e a última c) fase terciária que diz respeito a maturidade.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, J. A. S. **Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores [Recurso eletrônico on-line]**: mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. – Brasília, DF: ANPROTEC, 2016.

COSTA, B. A. L. **Economia solidária e o papel das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil**: a experiência de extensão universitária da ITCP-UFV, 2013.